



Publicação da "Bibliotheca Circulante" da Faculdade de Direito

DISCURSOS

PRONUNCIADOS POR

OLAVO BILAC

NA FACULDADE DE DIREITO E NA FACULDADE
DE MEDICINA DE SÃO PAULO

(Edição revista pelo autor)



SÃO PAULO
CASA VANORDEN
1915

Publicação da "Bibliotheca Circulante" da Faculdade de Direito

DISCURSOS

PRONUNCIADOS POR

OLAVO BILAC

NA FACULDADE DE DIREITO E NA FACULDADE
DE MEDICINA DE SÃO PAULO

(Edição revista pelo autor)



SÃO PAULO
CASA VANORDEN

1915



DISCURSOS

PRONUNCIADOS POR OLAVO BILAC NA FACULDADE DE DIREITO E
NA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Na Faculdade de Direito

(9 OUTUBRO 1915)

«Ser-me-ia facil. para agradecer a vossa carinhosa recepção. improvisar algumas phrases de brilho fugaz, que morressem aqui ao nascer, musica sem idéas. futil e amavel cortezia, sem fundo e sem echo. Mas quiz dar alguma vida. mais calor e duração ás minhas palavras, e escrevi-as. para que ellas, confiadas agora aos vossos ouvidos e ás vossas almas, possam estender-se a ouvidos distantes e a almas afastadas, a todos os brasileiros de vossa idade. crescendo, estudando, sonhando, dentro do immenso e inquieto coração do Brasil.

O momento não quer discursos ôcos e retumbantes, sonoridades entontecedoras rolando na esterilidade do vacuo. O que se exige agora é a simplicidade de idéas fortes em palavras claras, que, na sua dura tristeza, tenham, com a revolta, um estimulo para a esperança, para a crença e para o heroismo. Não podeis, talvez, perceber com perfeita consciencia a gravidade da nossa situação moral.

Viveis numa rica metropole, entre o sorriso e a gala da vida culta; e não podeis entrever o cháos, a confusão e os perigos que enchem toda a nossa maravilhosa e inconsistente patria. Na juventude, tudo é graça e facilidade, espontaneidade e embevecimento: uma pureza natural, que do intimo se transborda para o exterior em véus illusorios, um fascinio proprio, que se espalha sobre o ambiente e embelleza o spectaculo da vida real... Mas é força que, antes do tempo devido, alguém cruelmente vos arranque da paz e do arroubo. Vêde que, na Europa hoje, quando a guerra abre diariamente largos claros nas fileiras dos combatentes, os governos chamam ás armas as mais novas classes dos exercitos, as phalanges dos adolescentes, reservas fulgentes da primavera nacional: aqui, outra desgraça, mais triste, opprime o paiz, e outra morte peor escasseia os filhos validos, — desgraça de character, e morte moral; e já que os varões, incapazes ou indifferentes, deixam o Brasil devastado sem guerra e caduco antes da velhice, — venham ao campo os ephebos, em que o ardor sagrado contrabalance a inexperiencia e em que o impeto da fé suppra a immaturidade dos annos!

Não vos deixeis deslumbrados do magnifico progresso desta cidade e deste Estado: São Paulo não é todo o Brasil; e a verdadeira grandeza de um paiz não é a sua riqueza. Por outro lado, não imagineis que o que me assusta é o desconforto, a falta de dinheiro, a falta de trabalho organizado e productivo na maior parte da União, nem o onus formidavel das dividas opprimindo o nosso futuro. Ainda ha muita ventura e dignidade nas casas em que não ha muito pão; mas nada ha, quando não ha amor e orgulho.

O que me amedronta é a mingua de ideal que nos abate. Sem ideal, não ha nobreza de alma; sem nobreza de alma, não ha desinteresse; sem desinteresse, não ha cohesão; sem cohesão não ha patria.

Uma onda desmoralisadora de desanimo avassala todas as almas. Não ha em cada alma a centelha criadora, que

é a consciencia da força e da bondade; e de alma para alma não ha uma corrente de solidariedade, de crença commum, e de enthusiasmo, que congregue todo o povo numa mesma aspiração. Hoje, a indiferença é a lei moral; o interesse proprio é o unico incentivo. O “arrivismo”, — hediondo estrangeirismo com que se exprime uma enfermidade ainda mais hedionda, — epidemia moral, que tende a transformar-se e a enraizar-se como endemia, envenena todo o organismo social e mata todos os germens da dedicação e da fé: cada um quer gosar e viver sózinho, e crescer, prosperar, brilhar, enriquecer depressa, seja como fôr, através de todas as traições, por cima de todos os escrupulos. Assim, a communhão desfaz-se, e transforma-se em acampamento barbaro e mercenario, governado pelo conflicto das cobiças individuaes. E os politicos profissionaes, pastores egoistas do rebanho tresmalhado, nada fazem para impedir a dispersão; e, quando não se aproveitam do regabofe generalizado, e quando não se locupletam imitando a gula commum, apenas se contentam com a passiva e ridicula vaidade do mundo ficticio...

Esse é o espectaculo que nos deparam as classes cultas. As outras, as mais humildes camadas populares, mantidas na mais bruta ignorancia, mostram só inercia, apathia, superstição, absoluta privação de consciencia. Nos rudes sertões os homens não são brasileiros, nem ao menos são verdadeiros homens: são viventes sem alma criadora e livre, como as fêras. como os insectos, como as arvores. A maior extensão do territorio está povoada de analpha-betos; a instrucção primaria, entregue ao poder dos governos locaes, é muitas vezes, apenas, uma das rodas da engrenagem eleitoral de campanario, um dos instrumentos da maroteira politica. Quanto a instrucção professional, — essa, na maior parte dos Estados da União, é um mytho, uma fabula, uma ficção. Lembrae-vos que, se a escravidão foi um crime hediondo, não foi menos estúpido o crime praticado pela imprevidencia e pela imbecilidade dos legis-

ladores, dando aos escravizados apenas a liberdade, sem lhes dar o ensino, o carinho, o amparo, a organização do trabalho, a capacidade material e moral para o exercício da dignidade cívica...

Que se tem feito, que se está fazendo para a definitiva constituição da nossa nacionalidade? Nada.

Os imigrantes europeus mantêm aqui a sua língua e os seus costumes. Outros idiomas e outras tradições deitam raízes, fixam-se na terra, viçam, prosperam. E a nossa língua fenece, o nosso passado apaga-se...

Ha cinco annos, houve um rebate ancioso e febril. Na tribuna e na imprensa, vibrou um alto chamamento, um toque de alarma a todas as energias adormecidas. E uma lei apontou á nossa esperança o entreluzir de uma promessa de salvação: a lei do sorteio militar, se não a providencia completa do serviço militar obrigatorio, ao menos um ensaio salutar, o primeiro passo para a convalescença e para a cura. Então, como ainda hoje, eu considerava que era esse o unico providencial remedio para o nosso definhamento. Nunca fui, não sou, nem serei um militarista. E não tenho medo do militarismo politico. O melhor meio para combater a possivel supremacia da casta militar é justamente a militarisação de todos os civis: a estratocracia é impossivel, quando todos os cidadãos são soldados. Que é o serviço militar generalizado? É o triumpho completo da democracia; o nivelamento das classes; a escola da ordem, da disciplina, da cohesão; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo. É a instrucção primaria obrigatoria; é a educação cívica obrigatoria; é o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e psychica obrigatoria. As cidades estão cheias de ociosos descalços, maltrapilhos, inimigos da carta de «abc» e do banho, — animaes brutos, que de homens têm apenas a apparencia e a maldade. Para esses rebotalhos da sociedade a caserna seria a salvação. A caserna é um filtro admiravel, em que os homens se depuram e

apuram: della sahiriam conscientes, dignos, brasileiros, esses infelizes sem consciencia, sem dignidade, sem patria, que constituem a massa amorpha e triste da nossa multidão... Mas nada se fez. O mesmo homem, o mesmo marechal, que, quando ministro da Guerra, promoveu esse movimento salutar em favor da nacionalidade, — no dia em que subiu ao supremo poder, foi o primeiro a esquecer a sua criação, deixando-a morta no berço. E hoje, depois de um quatriennio de lutas estereis e de politicagem sem moral, — o problema terrivel permanece sem solução: uma terra opulenta em que muita gente morre de fome, um paiz sem nacionalidade, uma patria em que se não conhece o patriotismo...

Moços de São Paulo, estudantes do Direito, sêde tambem os estudantes e os pioneiros do Ideal brasileiro! Uni-vos a todos os moços e estudantes de todo o Brasil: num exercito admiravel, sereis os escoteiros da nossa Fé!

O Brasil não padece apenas da falta de dinheiro: padece e soffre da falta de crença e de esperanza. O agonisante não quer morrer: quer viver, salvar-se, revêr-decer, reflorescer, rebentar em nova e fecunda frutificação. Dae-lhe os vossos braços, dae-lhe as vossas almas. dae-lhe a vossa generosidade e o vosso sacrificio! Não espereis o dia em que, deixando esta casa, iniciardes a vossa effectiva existencia civica, para o trabalho publico, para a agitação social, para a politica. Trabalhae, vibrae, protestae, desde já! Protestae, com o desinteresse, com a convicção, com a renuncia, com a poesia, — contra a mesquinharía, contra o egoismo, contra o «arrivismo», contra a baixeza da indiferença!

Desta velha casa, de entre estes sagrados muros que esplendem de tradições venerandas, deste quasi secular viveiro de tribunos e de poetas, — daqui sahiram, em rajadas de heroismo, em impetos de entusiasmo, as duas campanhas gloriosas que foram coroadas pela victoria da Abolição e da Republica. Estruja de novo a casa! estre-

meçam de novo os muros! e de novo palpite e resôe o aviario canóro, cheio de hymnos de combate e de gorgeios de bondade! Inaugurae, moços de São Paulo, a nova campanha!

Perto de vós, entre vós, o começo da minha velhice, tocado da graça milagrosa da vossa mocidade, tem gomos verdes, feiticeiros rebentos de resurreição.

Escuta e acolhe a revolta e a esperança do meu outomno, ó primavera da minha terra! Em marcha victoriosa, ó meus irmãos—para o Ideal!

Na Faculdade de Medicina

(14 OUTUBRO 1915)

« Agradeço, com immenso enternecimento, a bondade e o carinho com que recebeis a minha visita.

Nesta nobre casa, neste ambiente de trabalho e de affecto, entre os vossos corações amigos, um mundo de saudades revive na minha alma. Apenas sahido da adolescencia, fui, como vós, estudante de medicina. No velho edificio da Faculdade do Rio, naquelle recanto da feia rua da Misericordia, ao lado do mar, entre arvores antigas, abrio-se á Vida o meu espirito inquieto e ávido, de azas tontas, de vôo indeciso. Alli vivi, dos 15 aos 20 annos; desvendou-se, alli, para mim, o maravilhoso e doloroso espectaculo do universo e do homem; na Faculdade e no Hospital, na aula e na enfermaria, — a principio, timido aprendiz dos segredos das sciencias naturaes, depois ancioso iniciado na biologia, frequentador dos amphitheatros e dos laboratorios, ajudante de preparador de physiologia experimental, interno de clinica, — adquiri este exaltado gosto da curiosidade, e este doce e amargo sentimento de tristeza resignada, com que tenho até hoje atravessado a existencia. Entre o gabinete de chimica e a sala do nosocomio, entre a mesa de dissecção e o leito do enfermo, escrevi os meus primeiros versos; a minha poesia nasceu da ancia de saber e da revelação da dôr e da piedade.

Que é o Sonho, senão uma flôr do estudo e da compaixão? Que é a Arte, senão uma filha da curiosidade e do soffrimento?

Vendo-vos, nesta hora meiga e consoladora da minha vida, a mim mesmo me vejo entre vós, moço como vós, estudante e poeta como vós. Porque sois poetas, todos vós; a poesia, — mocidade e vibração, clarão interior de todos os homens intelligentes e bons, — palpita e chispa no olhar com que me aqueceis e illuminais. A poesia viceja e brilha em toda a parte, no recesso do sabio e na officina do operario, no gabinete do estadista e na abegoura do lavrador, no santuario do jurista e no consultorio do medico; a poesia não é sómente o rythmo da belleza, a mestria da expressão metrica; é tambem, e principalmente, a bondade e o ideal, o amor da justiça e da verdade, o culto do pensamento e da misericordia, o sentimento e a consciencia da vida moral.

Fallo-vos como poeta, e como velho e impenitente estudante. Como poetas, e como futuros medicos, meus jovens irmãos, amai o Brasil, e dai assistencia á patria enferma!

Conheceis, ou conhecereis, entre os casos clinicos que vistes ou vereis, uma das mais terriveis desgraças do organismo humano — a mais cruel, talvez, de todas as miserias physicas. Um leve endurecimento, a principio, e uma ligeira corrosão na pelle ou na mucosa; em seguida, o alargamento e a penetração no nucleo destruidor; e o tumor lançando raizes envenenadoras, polvo hediondo, dilatando e aferrando os seus tentaculos vorazes, mordendo e triturando os tegumentos, roendo e comendo os tecidos; e a marcha fatal e implacavel da ruina, desfazendo as carnes em sanie; e o mal sem cura infiltrando-se em todo o corpo, e o virus letal intoxicando todo o sangue, mirrando e extinguindo toda a força; e, emfim, a cachexia, o marasmo, a agonia, e a morte. É o cancro!

Ora, este flagello do organismo physico existe tambem no organismo social. As sociedades, como os individuos, são ás vezes devastadas por essa mesma doença, de symptomas identicos, de marcha igualmente assustadora, de consequencias igualmente funestas. É a mesma voracidade, o mesmo enraizamento, a mesma infecção, a mesma dyscrasia, o mesmo depauperamento, a mesma destruição. Esse carcinoma da estrutura moral é a indiferença; e os seus tentaculos ferozes insinuando-se, verrumando, terebrando, inficcionando, reçumando uma baba viscosa e mortifera, desagregando e devorando a presa, — são a fraqueza da alma, o desanimo, o egoismo, a autolatria, o amor exagerado do luxo e do dinheiro, a falta de patriotismo, e o anniquillamento do character proprio pelo desdem dos interesses sagrados da communhão.

Alguns symptomas desse morbo ignobil já se manifestaram em varias zonas do grande corpo brasileiro. Se, em dous ou tres Estados da União, o trabalho, a instrucção, e o ideal ainda reagem e vencem, — esses mesmos Estados devem ser os mais interessados no perigo, e devem ser os primeiros defensores da Federação em risco. Sabeis que a manifestação cancerosa nunca terá effeitos desastrosos exclusivamente locaes, uma vez que o virus, vehiculado pelo sangue, fatalmente se espalha, e irriga e contamina toda a economia vital! . . .

Lutemos todos! Reajamos e trabalhemos todos! Se para o carcinoma physico ainda não se descobrio, apesar do paciente labor e da heroica tenacidade dos sabios, um remedio seguro, — para o outro, moral e social, existe e sempre existiu o especifico infallivel, o antidoto facil, ao alcance de todos, a um tempo prophylactico e regenerador, preventivo e curativo: a crença individual, o entusiasmo pessoal, — a coragem civica, que é a salvaguarda da colectividade, manutenção da grandeza da patria.

Para combater e prevenir a diathese cancerosa physica, vae certamente apparecer um salvador amanhã; e esse talvez

seja um de vós, quem sabe? porque é possível que, entre vós, estudantes de medicina, já exista, em germen, um Jenner, um Pasteur, um Chagas. Mas para debellar a diathese, que ameaça a nacionalidade brasileira, cada um de vós já é um medico perfeito, um inventor benefico, um salvador providencial.

Concito-vos, como já concitei os vossos irmãos da Faculdade de Direito, e como concito todas as almas do Brasil, para a campanha do entusiasmo e da fé.

Cultivai, desenvolvei, acendrai o vosso patriotismo! E prégai o patriotismo aqui, e la fóra, — nas bancadas das aulas, nos laboratorios, nas salas do hospital, nas ruas, nos lares em que nascestes e em que vos educastes, nos lares novos que constituireis e em que o vosso affecto frutificará em novos Brasileiros!

Futuros medicos para os corpos, séde medicos tambem para as almas, — para a grande alma do Brasil! O Brasil carece de uma nova therapeutica moral e de uma nova cirurgia audaz...

Deus abençõe a vossa bondade e a vossa energia!»

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).